

dia 31 | qui | das 20 às 24h

Especial Réveillon na Sesimbra FM

Na contagem decrescente para a meia-noite, a Sesimbra FM fará uma emissão totalmente dedicada ao Réveillon de Sesimbra, transmitida através do sistema de som colocado na Marginal.

Marginal de Sesimbra e 103.9 FM

dia 31 | qui | 24h

Passagem de Ano Subaquática e Passagem de Ano de Surf

A Baía de Sesimbra será, mais uma vez, o cenário para um dos mais originais Réveillons do País. À meia-noite, uma centena de mergulhadores entrará no mar e fará uma coreografia com luzes. Este ano, terão a companhia dos surfistas do Surf Club de Sesimbra.

Baía de Sesimbra

dia 31 | qui | 24h

Espectáculo Piromusical

Poucos segundos depois da meia-noite apagam-se as luzes da marginal e inicia-se um espectáculo de música e fogo-de-artifício, que este ano presta homenagem ao arrais Alberto Pedro Pitôrra, pescador de Sesimbra que, em 1934, numa tarde de vendaval, salvou a vida a 45 conterrâneos.

Baía de Sesimbra

1 JAN | sex | 00.15h

Son Habanero

Formada por sete músicos cubanos, a banda Son Habanero conduz o público numa viagem pelos ritmos tropicais.

Marginal de Sesimbra

Org.: Turifórum e CM Sesimbra

MERGULHE EM

2010

réveillon sesimbra

fotografia: Filomena Sá Pinto



Sesimbra
câmara municipal
www.cm-sesimbra.pt



QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013

ACOMTS



Associação Portuguesa para a Dinamização do Mergulho
www.apdm.org.pt

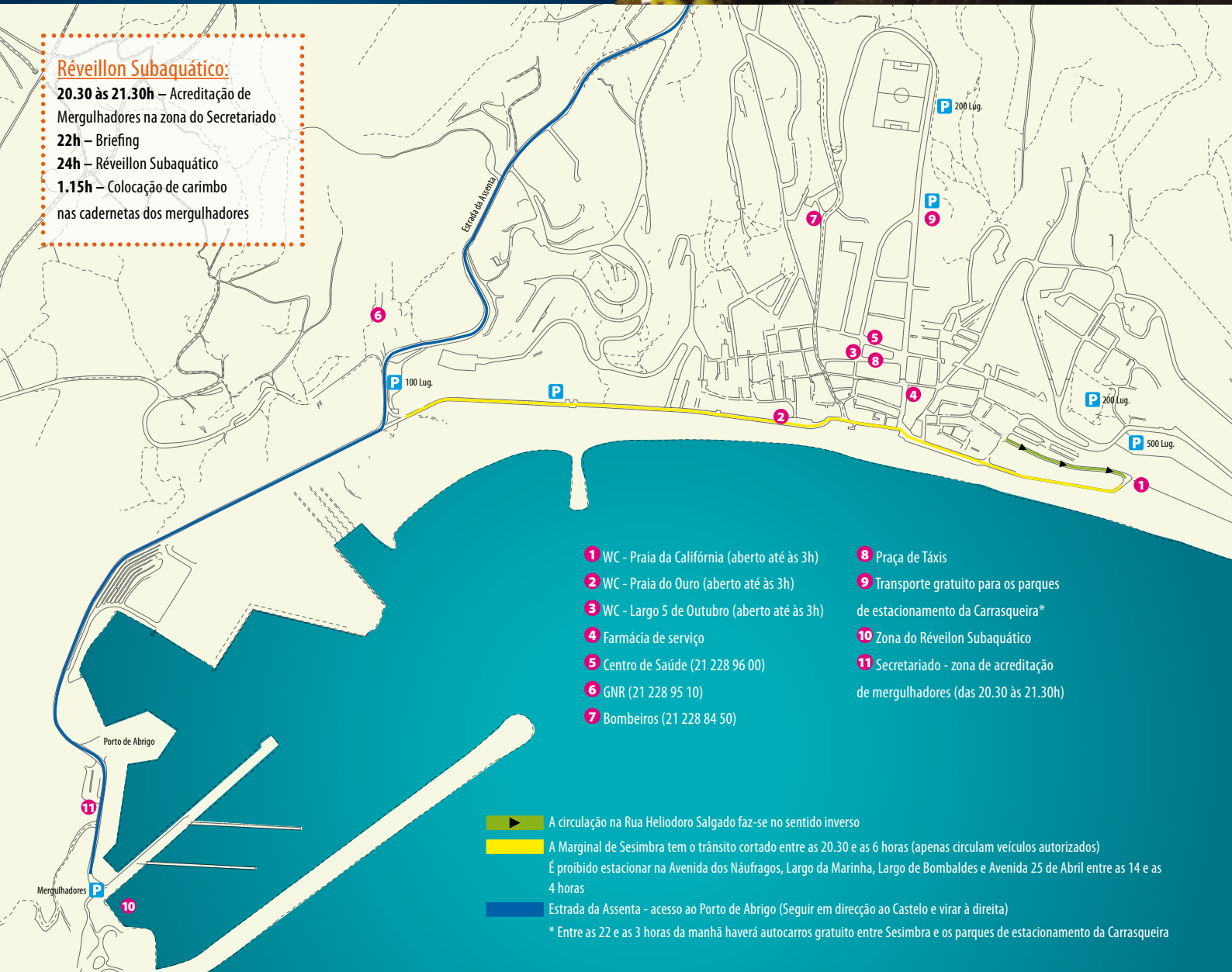
TURIFÓRUM
Sesimbra



103.9
SESIMBRA FM

Réveillon Subaquático:

- 20.30 às 21.30h – Acreditação de Mergulhadores na zona do Secretariado
- 22h – Briefing
- 24h – Réveillon Subaquático
- 1.15h – Colocação de carimbo nas cadernetas dos mergulhadores



- 1 WC - Praia da Califórnia (aberto até às 3h)
- 2 WC - Praia do Ouro (aberto até às 3h)
- 3 WC - Largo 5 de Outubro (aberto até às 3h)
- 4 Farmácia de serviço
- 5 Centro de Saúde (21 228 96 00)
- 6 GNR (21 228 95 10)
- 7 Bombeiros (21 228 84 50)
- 8 Praça de Táxis
- 9 Transporte gratuito para os parques de estacionamento da Carrasqueira*
- 10 Zona do Réveillon Subaquático
- 11 Secretariado - zona de acreditação de mergulhadores (das 20.30 às 21.30h)

- A circulação na Rua Heliodoro Salgado faz-se no sentido inverso
- A Marginal de Sesimbra tem o trânsito cortado entre as 20.30 e as 6 horas (apenas circularam veículos autorizados)
- É proibido estacionar na Avenida dos Náufragos, Largo da Marinha, Largo de Bombaldes e Avenida 25 de Abril entre as 14 e as 4 horas
- Estrada da Assenta - acesso ao Porto de Abrigo (Seguir em direcção ao Castelo e virar à direita)

* Entre as 22 e as 3 horas da manhã haverá autocarros gratuito entre Sesimbra e os parques de estacionamento da Carrasqueira

Fogo-de-artifício recria história do arrais Alberto Pedro Pitôrra

Em 1934, o arrais sesimbrense Alberto Pedro Pitôrra ficou na história da vila de Sesimbra ao salvar 45 companheiros de profissão. Um forte vendaval surgiu durante a tarde e surpreendeu os pescadores que tinham partido para o mar de madrugada. Apesar do pânico e tensão, Alberto Pitôrra encarou com valentia e serenidade a tempestade, trazendo para terra as barcas que estavam em apuros. É esta história de bravura e mestria que vai ser recriada pelo espectáculo piromusical programado para o Réveillon de Sesimbra. A encenação tem início à meia-noite e prolonga-se durante 12 minutos. Não perca este momento especial sobre o protagonista de um dos mais heróicos e marcantes gestos da vida piscatória da vila.

Quadro 1

A PARTIDA

De madrugada as barcas fazem-se ao mar com alegria, rumo aos pesqueiros, onde a faina é boa até ao início da tarde.

Quadro 2

O TEMPORAL

Levanta-se o temporal.

Os Pescadores lutam com o Mar para chegarem a terra, são e salvos.

Quadro 3

A AFLIÇÃO DO POVO EM TERRA

O Povo junta-se nos areais em grande aflição.

As primeiras barcas começam a chegar. A alegria e alívio, daqueles que vêm chegar os seus, mistura-se com a aflição e o desespero, daqueles que continuam a ter gente sua no mar.

Quadro 4

DECISÃO E CORAGEM

O arrais Pitôrra vem a navegar em condições duras para Sesimbra. Apercebe-se de 45 homens, em 3 barcas avariadas, que com grande amargura sabem que vão morrer. Não os abandona e volta atrás para os ajudar.

Quadro 5

LUTA PELAS VIDAS E SALVAÇÃO

O arrais Pitôrra atira-se ao mar para “safar” a hélice do barco. Luta com o mar e reboca as três barcas até Sesimbra.

Quadro 6

ACÇÃO DE GRAÇAS E FESTA

Agradecimento sentido e profundo do povo à misericórdia do Senhor Jesus das Chagas e de Nossa Senhora da Piedade.

Festa do povo ao arrais Pitôrra, pescador e homem do Mar de Sesimbra.

Cores:

Dourado - representa o arrais Pitôrra

Verde - representa Sesimbra e os sesimbrenses

Branco - representa os Pescadores e as barcas

Vermelho - representa momentos de angústia

O MEU AVÔ ALBERTO

Para quem não conhece a história, irei resumi-la em poucas palavras:

Naquele longínquo dia, o meu avô, apercebendo-se de que um violento temporal se iria abater sobre a costa de Sesimbra, resolveu regressar a terra.

Ao chegar ao molhe de abrigo – já tarde, porque o vendaval se atravessou no seu caminho -, disseram-lhe que três das barcas que também tinham saído para a faina ainda não tinham regressado.

Decidiu, então, voltar a desafiar a tempestade para resgatar a vida dos seus camaradas, tendo conseguido trazê-los a salvo para junto dos familiares e amigos, que os aguardavam angustiadamente no cais.

Sucedo, porém que a audácia do velho lobo do mar nunca viria a ser condignamente reconhecida, enquanto foi vivo.

Aliás, a notícia sobre o salvamento publicada, na semana seguinte, no jornal local, já o prenunciava, pois que, relatando exaltadamente as horas sofridas e de júbilo vividas pelos sesimbrenses, seis dias antes, omitia olímpicamente o nome e o acto de bravura do arrais Alberto.

Passado algum tempo, a Câmara Municipal, para assinalar a efeméride, limitou-se a atribuir a uma rua da vila o nome da barca do arrais Alberto...

Como se tivesse sido a “Boa Esperança”, e não o homem que ia ao leme, que resgatara à morte 45 marítimos, colocando em risco a sua vida e a dos membros da sua companha!

E, mais tarde, até o nome da embarcação viria a ser erradicado da toponímia da vila, tendo sido substituído pelo do, então, Presidente do Conselho de Ministros - Salazar.

Como é curta a memória dos homens!

Se o Alberto Pitôrra tivesse sido um político, o seu nome teria ficado, certamente assinalado para a posteridade, num dos topónimos das artérias mais importantes da vila. Mas, como era um humilde marítimo, o seu feito não justificou, nesse tempo, tal distinção.

Todavia, para o Ti Alberto, as prebendas, as oferendas e as distinções, eram dispensáveis.

Pescador desde os nove anos, conhecia, como poucos, os segredos do mar, tendo subido a pulso a corda da vida, pois, naquele tempo, não era arrais quem queria, mas, tão-só, os que os seus camaradas elegiam, porque neles confiavam.

Para ele nada houve de heróico. Fez, apenas, o que a sua consciência lhe ditou. Aquilo que, naquelas circunstâncias, era exigido a um lobo do mar – socorrer os seus camaradas.

Com a humildade que o caracterizava, durante todo o tempo que com ele convivi, nunca me falou do seu acto heróico. Nem sequer o assunto foi abordado, uma única vez, nas ocasiões em que a família se reunia.

Mas se o meu avô – na minha opinião, convém sublinhá-lo – não teve, em vida, a homenagem que merecia, resta-me a consolação de saber que ele continua a viver no coração dos pescadores sesimbrenses.

É que, sempre que encontro um dos seus amigos e ele me apresenta aos velhos lobos do mar como sendo neto do arrais Alberto Pitôrra, oiço, invariavelmente, a mesma expressão: “O Ti Alberto era um grande pescador e, acima de tudo, um grande Homem”.

E, quando o dizem, leio, nas suas caras, tismadas pelo frio agreste e pelo Sol escaldante, e nos seus olhos, o profundo respeito que têm pela memória do arrais Alberto.

Na noite da passagem de ano – se Deus me der saúde -, lá estarei, na avenida marginal, a assistir ao fogo de artifício que a Câmara Municipal organizou em sua memória, sabendo, antecipadamente, que o Alberto Pitôrra também não deixará de marcar presença.

Estará, lá no Céu – de fato, gravata e chapéu, como se fosse assistir a uma matiné de domingo, no Cinema João Mota, de que era habitual espectador – ao lado de S. Pedro, que, tal como ele, também foi um humilde pescador.

Até sempre, arrais Alberto!

Embora nunca to tivesse dito – porque o acanhamento sempre me impediu de o fazer -, quero que saibas que tenho um enorme orgulho de ser teu neto.

Paulo Pitôrra